



UniFacema

Centro Universitário de Ciências
e Tecnologia do Maranhão

Manual de Laboratório para Odontologia 2020.2

Equipe Acadêmica:

REITOR: Prof. Msc. Marcos Aurélio de Araújo Alves

PRÓ-REITORA ACADÊMICA: Profa. Esp. Dayane Leitão Machado de Castro

DIRETORA DA ESCOLA DE SAÚDE: Profa. Msc Márcia Sousa Santos

COORDENADORA DE LABORATÓRIOS: Profa. Esp. Hellen Diana dos Santos Luz Rolim

COORDENADOR DE CURSO: Prof. Msc. Arley de Sousa Leitão



Prezado(a) aluno(a),

Este é o Manual de Laboratório de Simulação Odontológica do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Ele foi desenvolvido com o objetivo de estabelecer normas de condutas para a simulação da prática odontológica. Aqui você encontrará informações importantes para a biossegurança e o bom desenvolvimento da prática odontológica em laboratório.

Seja bem-vindo!

Coordenação do Curso de Odontologia



Sumário

1. Apresentação	5
2. Medidas de Proteção.....	5
2.1. Equipamento de proteção individual.....	5
2.1.1. Luvas	5
2.1.2. Avental e Scrub Cirúrgico (pijama cirúrgico)	7
2.1.3. Máscara	9
2.1.4. Protetor facial.....	10
2.1.5. Gorro	10
2.1.6. Calçados	11
2.2. Medidas de proteção contra perfurocortantes	11
2.2.1. Prevenção de acidentes:.....	12
2.2.2. Procedimentos recomendados após acidente ocupacional por material biológico	12
3. Medidas para descarte de lixo	13
4. Rotinas dos procedimentos no laboratório de simulação odontológica.....	14
4.1. Orientações aos alunos.....	14

1. Apresentação

Esta norma determina os requisitos básicos para a proteção da vida e da propriedade nas dependências dos laboratórios de Odontologia do UniFacema.

Se aplica aos usuários dos laboratórios (Docentes, Alunos de Graduação, Pós-Graduação, Monitores, Bolsistas de Iniciação Científica) e aqueles que estejam ligados ao mesmo, mas que tenham acesso ou permanência autorizada, conforme a norma estabelecida por essa IES.

Essas normas específicas dizem respeito aos laboratórios do curso de Odontologia do UniFacema e estão submetidas às Normas Regulamentadoras Gerais.

2. Medidas de Proteção

2.1. Equipamento de proteção individual

A aquisição do equipamento de proteção individual (luvas, sobre luvas, scrub/pijama cirúrgico, avental, calçado, máscara, gorro e protetor facial) é de responsabilidade do acadêmico.

2.1.1. Luvas

As luvas devem ser sempre utilizadas em atendimentos clínicos e cirúrgicos simulados, além da limpeza e desinfecção de instrumentais e superfícies contaminadas.

❖ Tipos de luvas:

- Luvas cirúrgicas descartáveis de látex estéreis: procedimentos cirúrgicos;
- Luvas descartáveis de látex: utilizadas em procedimentos clínicos;
- Luvas descartáveis de vinil/silicone: utilizadas em indivíduos alérgicos ao látex; sobre luvas de PVC: utilizadas para manusear objetos ou superfícies fora do campo de trabalho.

❖ Normas para uso das luvas:

- As luvas são descartáveis. Após o uso, elas não devem ser lavadas ou reutilizadas;
- Caso ocorra acidente com instrumentos perfurocortantes, as luvas devem ser removidas, as mãos imediatamente lavadas com água e sabão, apenas, e o acidente comunicado;
- Estando calçado com luvas, NÃO se podem manipular objetos fora do campo de trabalho (telefone, canetas, maçanetas, etc). Para isso, devem ser removidas as luvas ou calçadas as sobre luvas;

- Ao retirar as luvas não se deve tocar em sua parte externa.

2.1.2. Avental e Scrub Cirúrgico (pijama cirúrgico)

- O avental que serve como barreira de proteção deve ser utilizado sobre o Scrub de trabalho durante a permanência no Laboratório de Simulação Odontológica. O seu uso durante qualquer procedimento e sua remoção após o atendimento evita o transporte de microorganismos do ambiente de trabalho para outro ambiente.

❖ Normas de uso do Scrub:

- Deve ser confeccionado na cor azul claro conforme modelo (Figura 1), a parte superior deve conter manga curta, inscrição com nome do acadêmico, curso ao qual pertence -Odontologia- (na altura do peito) e logomarca da instituição (na manga).

❖ Normas de uso do avental:

- É proibida a entrada no Laboratório de Simulação com roupas embaixo do scrub cirúrgico (calça e blusa de manga curta), e com adornos como anéis, correntes, pulseiras e brincos que ultrapassem o lóbulo inferior da orelha. Também é proibida a entrada com sapatos abertos como chinelos e sandálias;

- O avental deve ser de TNT com gramatura mínima de 80g, cor branca e mangas longas; o avental deve ser longo o suficiente para recobrir parte das pernas do operador enquanto estiver sentado;
- O avental deve ser fechado;
- O avental deve ser usado apenas dentro do ambiente de trabalho e retirado sempre que sair do laboratório;
- A troca do avental deverá ser diária ou sempre que for contaminado por fluidos;
- Após uso, o avental deverá ser retirado dentro da própria clínica e colocado em um saco plástico para posterior lavagem ou descarte;



Figura 1

2.1.3. Máscara

O exercício da prática odontológica, a produção de aerossol propiciada pela mesma, tornam a máscara uma barreira imprescindível no controle de infecção. As máscaras utilizadas devem ser descartáveis.

❖ Normas de uso do avental:

- A máscara deve ser colocada após o gorro e antes do protetor facial; ao final do atendimento deve ser descartada;
- O uso de protetores faciais de plástico não exclui a necessidade da utilização de máscara descartável;



Figura 2

2.1.4. Protetor facial

Têm função de proteger a face e mucosa ocular de contaminantes e acidente ocupacional.

- ❖ Normas de uso do avental:
 - Após o uso, devem ser lavados com água e sabão;
 - Não devem ser utilizados fora da área de trabalho após simulação do atendimento;
 - Em caso de contaminação da mucosa ocular, lavar com soro fisiológico estéril e comunicar o acidente ao professor responsável.

2.1.5. Gorro

Seu uso é necessário para proteger os cabelos da contaminação por meio de aerossóis.

- ❖ Normas de uso do gorro:
 - Não é permitido o uso de gorros de pano;
 - Devem ser obrigatoriamente descartados após o uso em cada simulação;
 - Os gorros devem cobrir todo o cabelo, não podendo ficar parte sem proteção;

- Os brincos ou piercing devem ser retirados antes da colocação do gorro;

2.1.6. Calçados

Protege os pés de acidentes ocupacionais por queda de instrumentais.

❖ Normas de uso do calçado:

-Deve proteger toda a região, por isso deve ser completamente fechado (sem perfurações), emborrachado e branco (Figura 2), deve ser usado com meia grossa de cano alto;



Figura 3

2.2. Medidas de proteção contra perfurocortantes

Durante a prática odontológica, cirurgiões-dentistas, estudantes e auxiliares estão constantemente expostos a doenças transmissíveis, cujos agentes podem ser encontrados no sangue, secreções, no ambiente de trabalho, incluindo instrumentais e superfícies. Este fato

faz com que o uso das medidas universais de controle de infecção seja de fundamental importância para se evitar uma infecção ocupacional decorrente de uma exposição acidental, tais medidas também devem ser seguidas durante a simulação do atendimento.

2.2.1. Prevenção de acidentes:

- As agulhas não devem ser reencapadas pelas mãos, nem dobradas ou quebradas. A agulha deverá ser reencapada pela técnica de deslizar a agulha para dentro da tampa que deverá estar apoiada em uma superfície para que não se segure diretamente a capa da agulha;
- As agulhas e demais materiais perfurocortantes deverão ser desprezados após o uso em recipiente próprio para coleta deste tipo de material;
- A lâmina de bisturi deve sempre ser removida do cabo com o uso de um instrumento auxiliar (ex: pinça porta-agulha) para apreensão da lâmina e sua desconexão com o cabo;
- Manusear com o máximo cuidado objetos perfurocortantes, como bisturi e exploradores para se evitar cortes e arranhões;

2.2.2. Procedimentos recomendados após acidente ocupacional por material biológico

Cuidados locais:

- Lavagem imediata e rigorosa com água e sabão, em caso de exposição percutânea. Solução antisséptica degermante (PVPI ou

clorexidina) também pode ser utilizada. São contraindicados procedimentos que aumentem a área exposta (cortes, injeções locais etc) e a utilização de soluções irritantes como éter, hipoclorito ou glutaraldeído;

- Comunicar o acidente ao professor responsável.

3. Medidas para descarte de lixo

- Os objetos perfurocortantes, como agulhas de anestesia e sutura, lâminas de bisturi, limas endodônticas, brocas, dentre outros, devem ser descartados em recipientes rígidos, com tampa, e identificados com o símbolo de material infectante (rótulo de fundo branco com desenho e contorno vermelhos), acrescido da inscrição de “INFECTANTE” e “RESÍDUO PERFUROCORTANTE” (NBR-7500 da ABNT de 2000). Os coletores de material perfurocortante, após o fechamento, devem ser acondicionados em sacos plásticos brancos leitosos (NBR 9190/9191 da ABNT de 1993) com o símbolo de material infectante (NBR-7500 da ABNT de 2000). Esta etapa do processamento é realizada pelos técnicos de laboratório;

- Resíduos sólidos como gaze, algodão, sugadores, máscaras, luvas, etc, devem ser descartados em lixeiras contendo tampa e pedal. As lixeiras devem conter um saco branco leitoso impermeável, resistente à ruptura e vazamento, preenchido até 2/3 da sua capacidade, sendo proibido o seu

esvaziamento ou reaproveitamento. Os sacos devem ser identificados com o símbolo de material infectante, acrescido da inscrição “INFECTANTE” (NBR-7500 da ABNT de 2000). Este lixo é lacrado e identificado pelos técnicos e recolhido pelos auxiliares da limpeza para armazenamento em local apropriado;

- Os resíduos de amálgama e mercúrio devem ser descartados em um vidro fechado, com tampa, devidamente identificado, contendo solução fixadora no seu interior. Estes resíduos devem ser repassados para profissionais especializados para a reciclagem.

4. Rotinas dos procedimentos no laboratório de simulação odontológica

4.1. Orientações aos alunos

- Antes de iniciar o atendimento simulado o aluno deverá preencher o formulário relatando presença ou não de algum problema técnico no equipo;
- Antes do atendimento clínico simulado;
- Lavar as mãos com água e sabão;
- Secar com papel toalha;
- Colocar o EPI na sequência gorro – máscara – protetor facial;

- Verificar o funcionamento da cadeira e equipo odontológicos. Caso não esteja em perfeito estado para uso, favor comunicar ao técnico responsável;
- Verificar o volume de água destilada do reservatório do equipo. Caso não possua volume suficiente, comunicar ao técnico;
- Acionar a saída da alta rotação e a seringa tríplice por alguns segundos sobre a entrada de água do BOB;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Depois do atendimento clínico simulado recolher o instrumental;
- Descartar o material perfurocortante em local apropriado conforme descrito no item 2.2.

REFERÊNCIAS

ESTRELA, C.; ESTRELA, C.R.A. Controle de infecção em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2003, 169p.

GUIMARÃES Jr, J. Biossegurança e controle de infecção nos consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001. Manual de Biossegurança – 2000 - Proteção da Equipe de Saúde – Faculdade de Odontologia da USP – www.fob.usp.br



Escola de Saúde

Centro Universitário - UniFacema



UniFacema

Centro Universitário de Ciências
e Tecnologia do Maranhão